

Na  
escola  
dos  
Pastorinhos

Pe. João Luís Silva (org.)



PAULUS



# *Prefácio*

## De ovelhas a *Pastorinhos*



Invoco no início deste simples texto, a convite do querido Pe. João Luís, autor da PAULUS Editora e amigo particular, o Salmo 23, 1: «O Senhor é o meu Pastor. Nada me falta!». Neste salmo, contemplamos e deleitamo-nos na suavidade do cuidado do Senhor para connosco. É um doce convite à escuta da sua voz que nos conduz por caminhos tranquilos, não obstante a escuridão e os vales tortuosos que estão ao nosso redor. Mas Ele toma-nos pela mão e guia-nos com o seu cajado. É com o sentido de condução, de levar para algum lugar melhor, que surge o significado da palavra *pastor*. Nas Sagradas

Escrituras, as palavras *pastor* e *pastores* aparecem cento e vinte e cinco vezes. Em grande parte é uma imagem de Deus, mas no Novo Testamento também é um título de Jesus, como o Bom Pastor que conduz os nossos passos. Esta espiritualidade do pastor, assim como dizer, é contrastante. Pois ao mesmo tempo que a figura do pastor é uma imagem relacionada a Deus e a Jesus mais tarde, socialmente, no tempo de Jesus, o pastor é alguém que sofre “preconceitos”, usando termos de hoje. Geralmente eram homens que tinham fama de ladrões e ignorantes. Pois para cuidar de um rebanho não precisava de ter apenas boa voz para chamar o seu rebanho, mas também tinha de ter força e coragem para andar muitas distâncias e lutar contra os assaltantes e feras. Portanto, existe uma dúplice face deste termo. Mas aqui, para me não alongar, queremos destacar, mais uma vez a contrastar com a imagem do pastor, as

figuras dos pastorinhos de Fátima: Francisco e Jacinta Marto.

Como é que crianças tão frágeis, singelas e humildes podem ser para nós, cristãos e cristãs, bravos pastores, embora intitutados de pastorinhos, no diminutivo? Eram, pela sua docilidade e candura, ovelhas que se deixaram ser conduzidas pelo Pastor Eterno. Crianças que nas suas particularidades deram testemunho de fé, não obstante as adversidades que rodeavam os seus ambientes. Crianças que criaram uma verdadeira escola de amor e devoção àquela que é a «Senhora tão bonita», a Mãe do Pastor Supremo (cf. *Hb* 13, 20).

É na subtileza dos escritos testemunhais da Irmã Lúcia, também pastorinha, sobre estes pequenos-grandes santos que o padre João Luís foi buscar vinte máximas e curiosas expressões de cada um dos santos pastorinhos, que nos apresentam um

verdadeiro tesouro para quem se quer tornar crianças, como nos pede o Pastor por excelência, Jesus (cf. *Mt* 18, 3).

Este livro, embora muito simples, é um marco celebrativo. Quer assinalar o centenário da reconstrução da Capelinha das Aparições e o quinto aniversário da canonização dos santos Francisco e Jacinta. Assim, com todos estes motivos, desejo-lhes uma boa leitura e meditação à luz da “espiritualidade do pastor”, que é guiar e ser guiado segundo a vontade de Deus, por meio de Maria, a Mãe do Bom Pastor.

*Pe. Tiago Melo, ssp*  
sacerdote paulista